

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL**

**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**JOÃO PAULO BARBOSA ANASTÁCIO**

**ANÁLISE DA TAXA DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS  
DESENVOLVIDOS NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO  
CAMPUS DE PATOS - PB.**

**PATOS-PB**

**2015**

**JOAO PAULO BARBOSA ANASTÁCIO**

**ANÁLISE DA TAXA DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS  
DESENVOLVIDOS NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO  
CAMPUS DE PATOS - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Odontologia da Universidade Federal de  
Campina Grande – UFCG como parte  
dos requisitos para obtenção do título de  
Bacharel em Odontologia

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Alves  
Ribeiro

**PATOS-PB**

**2015**

**JOÃO PAULO BARBOSA ANASTÁCIO**

**ANÁLISE DA TAXA DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS  
NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPUS DE PATOS - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Odontologia da Universidade Federal de  
Campina Grande – UFCG como parte dos  
requisitos para obtenção do título de Bacharel  
em Odontologia

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Alves Ribeiro

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Rodrigo Alves Ribeiro – Orientador  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof. Dr. Rodrigo Araújo Rodrigues – 1º Membro  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Profa. Dra. Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues – 2º Membro  
Universidade Federal de Campina Grande

Dedico este trabalho a Deus, que esteve comigo durante esses 05 anos. A minha família, aos meus amigos e a todos que de forma direta ou indireta ajudaram nessa caminhada

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, O Criador do Céu e da Terra. Ele que sempre segurou a minha mão e, quando não consegui mais andar, levou-me em seus braços.

Aos meus pais, que com seu amor infindável e sacrifícios amorosos esforçaram-se para que nada faltasse, sempre oferecendo o melhor que o ser humano pode ofertar.

Ao meu irmão, Lucas Barbosa, por seu companheirismo, pelas conversas grandiosas e pela irmandade.

Aos meus tios e primos, que sempre estiveram comigo nesta caminhada.

Aos meus amigos de infância, pelo companheirismo, fé e diversão.

Aos três irmãos que consegui na universidade, Millena Rocha e Maronilson, e ao recém chegado Lucas Richter. Obrigado pela amizade, paciência, companheirismo e, acima de tudo, por existirem.

A todos os colegas da turma Odontologia UFCG 2010.2, por dividirem comigo momentos tão importantes durante a graduação.

De forma especial, ao meu orientador Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Alves, pela disponibilidade, paciência e amizade para comigo. Agradeço imensamente por socorrer-me quando mais precisei e pela grandiosa contribuição ofertada ao trabalho.

Aos funcionários do Campus de Patos – PB, pela amizade e por contribuírem de forma direta com a minha formação.

Por fim, agradeço a todos que torceram por mim e que agora compartilham desta grande alegria.

A Medida do Amor é amar sem medidas

Santo Agostinho

## RESUMO

É perceptível o aumento da produção científica brasileira pelo número de artigos publicados em periódicos afiliados a universidades nacionais, apresentando uma elevação percentual se comparada com outros países. O CNPq ao estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e demais locais onde se realiza pesquisa criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), sendo, atualmente, grandes responsáveis pelas pesquisas em âmbito universitários. Com base nisso, o objetivo desse trabalho é identificar a taxa de publicação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no campus de Patos – PB, além de analisar a taxa de publicação, examinar o tempo entre a apresentação em congresso de IC e a publicação, o curso que obteve mais êxitos em publicações, área de estudo mais publicada no curso de Odontologia, e observar a qualificação das respectivas publicações. Observou-se um total de 317 trabalhos realizados, sendo 283 (83%) na categoria PIBIC e 54 (17%) na PIVIC. Verificamos uma baixa taxa de publicação em que 33 (10,4%) dos trabalhos pesquisados foram publicados em periódicos, apresentando uma boa avaliação *qualis*-CAPES, onde 10 (30%) estão na categoria A2. Concluímos que, de forma geral, a taxa de publicação dos trabalhos desenvolvidos no programa de iniciação científica do *campus* de Patos é baixa e que o curso que obteve mais publicações no período estudado foi o de Medicina Veterinária. Com relação ao curso de Odontologia, Saúde coletiva e Dentística tiveram trabalhos publicados em periódicos com maior frequência.. Apesar da relevância e das importantes contribuições advindas das atividades de IC, ainda são poucos os levantamentos realizados sobre as devidas pesquisas e suas publicações. Assim, existe a necessidade de fomento ao desenvolvimento de investigações que venham a contribuir para a análise e um maior conhecimento sobre o tema.

**Palavras-chaves:** Formatos de Publicação. Pesquisa. Educação em Odontologia.

## ABSTRACT

It's perceivable the rising in terms of scientific production because of the number of articles published in national based journals, showing a percentage raise if compared with other countries. The CNPq, while establishing partnerships with colleges and other research centers, created the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarship (PIBIC) and the Program of Scientific Initiation Volunteers(PIVIC), being actually, the great responsible for the researches in academic level. Based on all of this, the point of this article is to identify the rate of publications developed in the campus of Patos - PB, observe the time between the presentation in a congress and the publication, the school with the biggest number of publications, the most published field inside the dentistry school and examine the qualification on those publications. It has been observed a number of 317 papers done, being 283 (83%) in PIBIC classification and 54 (17%) in PIVIC. We checked a good rate of publications in which 33 (10,4%) of the searched papers were published in journals, presenting also a good evaluation *quails* – CAPES, where 10 (30%) are in the category A2. We conclude that, in general, the rate of publication of the work developed in IC programmes on campus of Patos is low and that the course has obtained more publication is Veterinary Medicine. Analyzing the dentistry, the collective health showed up as the most researched, followed by the restoring dentistry, showing each one of the published papers. Besides the relevance and the important contributions coming from the SI, there are still few surveys about the proper studies and publications. So, there is a need of promotion to the development of investigations that come to contribute to the analysis and a better knowledge about the issue.

**Keyword:** Research. Publication Formats. Education, Dental.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Ranking dos países na área de odontologia, 1996 – 2014.....	18
<b>TABELA 1</b> –Trabalhos realizados pelos cursos da UFCG/CSTR, no período entre 2009 e 2014.....	29
<b>TABELA 2</b> – Número total de pesquisas realizadas.....	29
<b>TABELA 3</b> – Classificação <i>Qualis</i> -CAPES.....	31
<b>TABELA 4</b> – Classificação <i>Qualis</i> -CAPES, curso de Odontologia.....	32

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1</b> – Distribuição das áreas mais pesquisadas no curso de Odontologia.....	31
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Cirurgião-Dentista
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CSTR	Centro de Saúde e Tecnologia Rural
IC	Iniciação Científica
ISI	International Statistical Institute
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PB	Paraíba
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIVIC	Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SBPqO	Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Por Cento

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 A PESQUISA CIENTÍFICA.....	15
2.2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE.....	15
2.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ODONTOLOGIA.....	17
2.4 CONTEXTO HISTÓRICO.....	17
2.5 CONTEXTO ATUAL.....	17
2.6 REGIÃO NORDESTE.....	18
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ARTIGO.....</b>	<b>24</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É perceptível o aumento da produção científica brasileira pelo número de artigos publicados em periódicos afiliados a universidades nacionais, como o MEDLINE, que atualmente é um dos maiores acervos internacionais em revistas científicas. Tal aumento da produção já apresenta uma elevação percentual se comparada com outros países, segundo dados do ISI e SciELO (NADANOVSKY, 2006).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência pública que promove a Ciência, Tecnologia e Inovação na constituição e aperfeiçoamento de recursos humanos e direciona financiamentos aos projetos de pesquisa, desde a década de 1990, tem dado início à Iniciação Científica (IC). Tal programa tem como finalidade introduzir o estudante no mundo da pesquisa científica, estimulando novos talentos (CNPq, 2015).

O CNPq ao estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e demais locais onde se realiza pesquisa criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC). As instituições conveniadas possuem parte da responsabilidade com os programas, apesar de os mesmos possuírem o objetivo similar à IC (REIS, 2007).

É importante a publicação de artigos em jornais de alto impacto. Atualmente, no Brasil, periódicos são categorizados de acordo com diferentes fatores, em diferentes *qualis*. O *qualis* é a classificação utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e classificado em ordem decrescente de relevância: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. O CAPES tem como principais objetivos o da produção científica, avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e investimento na formação de recursos de alto nível no Brasil e no exterior (CAPES, 2015).

A apresentação de resultados conseguidos em pesquisas científicas institucionais é um importante meio para a propagação do conhecimento, além de ser um requisito para a conclusão de determinados programas de pesquisa (PIBIC, 2015). Porém, pesquisas publicadas apenas em âmbito local perdem a capacidade de disseminação do conhecimento, reduz a probabilidade de leitura crítica, avaliação do estudo, aplicação dos resultados e a disseminação do conhecimento adquirido (BERGOLI et al., 2011).

De acordo com Walby et al. (2001), estudos apresentados em congressos e conferências muitas vezes não chegam a ser publicados devido a requerimentos meticulosos

exigidos por periódicos, também pelo pequeno número de periódicos se comparado ao número de trabalhos, pela baixa qualidade metodológica da pesquisa, além da falta de compatibilidade da pesquisa com o foco de determinadas revistas.

Com vista em tal problemática, existe a necessidade do levantamento da taxa de publicação de pesquisas relacionadas à IC, no intuito de fortalecer a função da pesquisa na UFCG, descobrindo novos conhecimentos e divulgando os mesmos. Assim, o objetivo desse estudo é analisar a publicação dos trabalhos desenvolvidos nos programas de iniciação científica no campus de Patos - PB.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A PESQUISA CIENTÍFICA**

Pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre determinado assunto, devendo o ato de pesquisar ser caracterizado por aspectos específicos, onde não se busca a procura de qualquer conhecimento, mas sim a compreensão de uma determinada problemática previamente identificada (GATTI, 2002). Para Lukde e Andre (1986), a pesquisa trata da construção do saber, através da curiosidade, inquietação, inteligência, atividade investigativa do pesquisador, além da continuação de assuntos já abordados. Deve ser focada em um determinado tema, geralmente especializado, já que não é possível o autor dominar a totalidade, devendo ser relevante científica e socialmente (LAKATOS; MARCONE, 1991; SANTOS,1999;AZEVEDO,1999).

As pesquisas podem ser exploratórias, quando buscam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos; descritivas, buscando a descrição das características de uma determinada população, fenômeno ou entre variáveis; explicativas, quando estimam a busca pela identificação de fatores que determinam a ocorrência de fenômenos (GIL, 2008).

Antes de tudo, o pesquisador deve estudar o tema escolhido e revisar todo o conhecimento acumulado (RICHARDSON, 1999).

Peça fundamental para a pesquisa, porém de difícil formulação, a definição do problema de pesquisa é indispensável. Tal afirmativa conclui que a solução está embutida no problema certo. Sendo uma questão não resolvida, pode estar referindo a alguma lacuna não preenchida pela literatura a qual necessita de uma hipótese e de um objetivo, logo, qualquer assunto pode ser objeto de pesquisa científica, contanto que o pesquisador possua conhecimentos prévios sobre o assunto e sobre a área de trabalho proposta (GOLDENBERG, 1997; ANDRADE, 1997).

A investigação científica estrutura-se na lógica sistemática, exata e verificável, onde permite a correta observação e controle dos fatos, possibilitando a interpretação dos fenômenos (ESTRELA, 2005), não possuindo condições de uma nação se desenvolver social e economicamente na não ocorrência de investimentos científicos e tecnológicos (UNESCO, 1998).

#### **2.1.1 Pesquisa científica na universidade**

Segundo Witter (1989), a pesquisa científica está diretamente relacionada com a atuação das instituições de ensino superior, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel de formação de professores e pesquisadores que atuarão em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é de grande relevância, pois trabalham como veículo de independência tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política.

O Brasil tem aumentando, a cada ano, substancialmente sua produção científica no contexto mundial, saltando de menos de 1% da produção global no início dos anos 1990 para cerca de 3% em 2014 (BARATA, 2015). O mesmo é verificável pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, apud Thomson/ISI e Scopus (2014), onde observou que a porcentagem de periódicos científicos brasileiros em relação ao mundo passou de 0,79% para 2,45%, configurando também o maior publicador da América Latina.

O modelo curricular vigente na maioria das instituições de ensino superior no país privilegia e incentiva a prática da pesquisa, nos quais alunos e professores se prontificam para tal função, sendo assim os maiores responsáveis por pesquisa no país (CAVALCANTI et al., 2004). Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as universidades se voltam ao ato de pesquisar, de produzir conhecimento. Por essa razão, precisam preocupar-se com a divulgação desses saberes (OHIRA, 1998).

O desenvolvimento da pesquisa apresenta papel importante para a descoberta de novos conhecimentos, novas tecnologias e o incentivo de um olhar crítico e reflexivo para os acadêmicos (PERET; LIMA, 2005). Atualmente houve um grande aumento na produção científica no país. Apesar do grande aumento, alguns estudos revelam que menos de 30% das pesquisas realizadas são publicadas (CORRY, 1990; ROY et al., 2001; LELLES, ROCHA, SIMÕES, 2006).

Uma questão é preocupante, a qualidade do que é feito no Brasil. Segundo Lima (2011) a expansão da produção científica brasileira não veio com a respectiva qualidade. De acordo com a base de dados Scimago (2013), o Brasil caiu do 31º lugar no ranking mundial de qualidade para o 40º lugar.

Segundo a Nature (2014), o Brasil é um país com baixo índice de eficiência no gasto com ciência. Segundo a mesma revista, o Brasil possui um gasto médio de US\$30 bilhões ao ano e mesmo assim possui uma taxa de publicação em revistas internacionais de alto prestígio menor que o Chile, que investe menos de US\$2 bilhões.

## 2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ODONTOLOGIA

### 2.2.1 Contexto Histórico

A odontologia, no seu início, começou a ser exercida como uma especialidade médica a partir do século XVIII, findando posteriormente, em uma disciplina única (OLIVEIRA, 2007).

Um fator que pode explicar a construção e a consolidação da odontologia foi a expansão do açúcar a partir do século XIX. Neste período, devido ao alto consumo pela população se comparado a períodos anteriores, houve a disseminação das doenças bucais, principalmente a cárie. Com vista em tal problemática, houve a necessidade urgente de evolução dos conhecimentos e técnicas (CARVALHO, 2006).

No Brasil, a odontologia primitiva já acontecia pelo trabalho dos barbeiros e tiradentes (SILVA, PERES, 2007), todavia, apenas em 1894, após a criação das primeiras organizações profissionais de Odontologia dos Estados Unidos, foram criados os primeiros cursos no Rio de Janeiro e Salvador.

### 2.2.2 Contexto Atual

Os centros de pesquisas, universidades e institutos estão envolvidos na produção científica, a qual é divulgada através de periódicos, eventos, livros, entre outros, a fim de difundir e democratizar o conhecimento produzido, levando até a sociedade comum alternativa e informação para a solução de problemas. Na área da odontologia, a produção científica brasileira vem crescendo e recebendo uma considerável atenção (SÍGOLO, CASARIN, 2011).

São inegáveis os avanços na pesquisa científica brasileira, ao qual elevam o Brasil, já há algum tempo, a um lugar de destaque no cenário mundial (CAVALCANTI et al., 2004).

O conhecimento científico atualizado está estreitamente ligado ao cirurgião-dentista (CD), fazendo da informação um importante instrumento de auxílio no aprimoramento de técnicas e utilização de tecnologias, tornando-o um intermediador entre o meio acadêmico e o meio social. Devido ao concorrido mercado de trabalho, tal profissional deve estar atualizado para saber lidar com pacientes exigentes. O mundo globalizado, a facilidade de acesso à informação torna o paciente um questionador, obrigando os CDs a se tornarem cada vez mais

atualizados para que possam responder ao questionamento dos pacientes (SÍGOLO, CASARIN, 2011).

O Brasil ocupa posição de destaque na produção de pesquisa odontológica, estando atualmente em 4º (quarto) lugar, ultrapassando países como Canadá, Alemanha e Itália, como pode ser visto na tabela abaixo.

**Tabela 1-** Raking dos países na área de Odontologia, 1996-2014

Índice	Citações por Documento	Autocitações	Citações	Documentos Citados	Documentos	País	
176	16,86	208.382	592.241	35.827	38.989	Estados Unidos da América	1
105	12,17	43.884	171.101	14.985	15.175	Japão	2
121	15,05	43.864	206.812	13.544	14.975	Reino Unido	3
91	17,08	50.100	134.745	14.444	14.670	Brasil	4
100	18.81	27.655	128.144	8.217	8.545	Alemanha	5
49	11,32	7.422	25.503	6.347	6.994	Índia	6
95	19,16	18.252	85.661	6.385	6.693	Itália	7
65	13,43	10.270	54.683	5.673	5.790	Turquia	8
106	22,60	16.021	98.420	4.320	4.404	Suécia	9
59	16,62	8.813	37.041	4.292	4.388	Canadá	10

Fonte: Adaptado de SCImagoJournal & Country Rank, 2015

### 2.2.3 Região Nordeste

É sabido que a grande concentração de pesquisas nacionais está focada na região sudeste, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais (AQUINO,2009), porém,

apesar da falta de estudos que determinem o perfil da pesquisa odontológica regional, podemos afirmar que, de acordo com Xavier, Silvía e Cavalcante (2011), houve um aumento na pesquisa odontológica na região nordeste, porém considerado baixo, mas que passou para 10,3% da produção nacional, se comparado ao 7,2% detectado pelo mesmo autor em 2004. De acordo com a distribuição, 31% de todos os trabalhos da região advém da Paraíba. Tal dado vem acompanhado de uma discrepância, pois enquanto o estado da Paraíba concentrou a maior parcela de produção regional, o estado do Piauí reuniu apenas 1,3%.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M.. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1997.

AQUINO S.N. et al. Produção científica odontológica e relação com agências de financiamento de pesquisa. **Arq Odontol.** 2009; 45:142-6.

CAVALCANTI, A. L. et al. Perfil da pesquisa científica em Odontologia realizada no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.4, n.2, p.99-104, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/eduep/pboci/pdf/Artigo2v42.pdf>>. Acesso em: 8 fevereiro 2015

CAVALCANTE, R. A. et al . Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 106-113, março 2008.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em :< <http://www.cnpq.br/>>. Acesso em 17 de março de 2015.

CORRY A.M.A. Survey of the publication history of ramdoly selected IADR/AADR abstracts presented in 1983 and 1984.**J Dent Res.** 1990; 69 (8): 1453-1455.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2015.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ensino e pesquisa odontológica**. 2. ed.São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.

GATTI, B.A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**, Editora Plano, 2002. 86 p.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LELLES C.R., et al. Taxa de publicação, na forma de artigos completos, de resumos apresentados em evento científico de pesquisa odontológica. **RevOdontol UNESP**, 2006; 35(3):141-147.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, MARLI E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NADANOVSKY P. O aumento da produção científica odontológica brasileira na saúde pública. **Cad Saúde Pública** ,2006.

OHIRA, M. L. B. Por que fazer pesquisa na universidade. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.3, n.3, p.65-76, 1998.

OLIVEIRA, F. T. de. **Ética profissional odontológica**: análise do conhecimento de discentes e cirurgiões-dentistas, sobre o código de ontológico da profissão. Bauru: USP, 2007. 111f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Faculdade de Odontologia - Universidade de São Paulo. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-18062007-091027/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-18062007-091027/)>. Acesso em 12 fevereiro 2015.

PÉRET, A. C. A.; LIMA, M.L. R.. A pesquisa nos critérios de avaliação da Capes e a formação do professor de Odontologia numa dimensão crítica. **Revista Abeno**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 46-51, 2005.

REIS L.A. **Programa institucional de bolsas de iniciação científica do IBAMA**: uma política de pesquisa. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília; 2007.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p.

RIGHETTI S. Produção Científica do Brasil Aumenta, Mas Qualidade Cai. **Folha de S.Paulo**. Disponível em:<<http://www.bv.fapesp.br/namidia/noticia/86249/volume-producao-criterio-distribuicao-recursos/>> Acesso em 16 de março de 2015.

ROY D. ET AL. Publication rate of scientific papers presented at the Otorhinolaryngological research society meetings. **ClinOtolaryngol**; 2001, 26: 253-6.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4 ed. Rio Janeiro: DP & A, 2001. 144 p.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK.Disponível em<<http://www.scimagojr.com/countryrank.php>> .Acessado em 19 de outubro de 2015.

SÍGOLO B.O.O.,CASARIN H.C.S.Destaque da Produção Científica Brasileira em Odontologia no Cenário Mundial e a Influência no Comportamento Informacional do Profissional Cirurgião-Dentista (CD). **Revista EDICIC**, v.1, n.4, p.389-407, Out./Dez. 2011

SILVA R. H. A., PERES A. S. Odontologia: um breve histórico. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, 6 (1): 7-11, jan/mar., 2007.

UNESCO. **Higher Education in the twenty-first century**: vision and action. World Conference on Higher Education. Paris. 1998.

XAVIER A.F.C.,SÍLVA A.L.Ó,CAVALCANTIA.L. Análise da Produção Científica em Odontologia no Nordeste Brasileiro com Base em um Congresso Odontológico. **ArqOdontol**, Belo Horizonte, 47(3): 127-134, jul/set 2011

WALBY A, KELLY A.M., GEORGAKAS C. Abstract to publication ratio for papers presented at scientific meetings: how does emergency medicine compare? **Emerg Med.**, 2001.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. *Trans-informação*, v. 1, p.29-37, 1989.

[...] Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2014. **Ministério de Ciência e Tecnologia** apud **SCImago**. Disponível em :<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710/Numero\_de\_artigos\_brasileiros\_da\_America\_Latina\_e\_do\_mundo\_publicados\_em\_periodicos\_cientificos\_indexados\_pela\_ThomsonISI\_e\_Scopus.html > Acessado em 19 de outubro de 2015.

[...]. Gasto Brasileiro com Ciência é Muito Pouco Eficiente, diz “Nature”. **CONSECT**. Disponível em <http://www.cienciaempauta.am.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/Clipping-15-16-e-17-de-Novembro-de-20141.pdf> Acessado em 16 de março de 2015.

[...]. The bibliometrics of the developing world. Disponível em <<http://www.researchtrends.com/issue-35-december-2013/the-bibliometrics-of-the-developing-world/>>. Acessado em 15 de março de 2015.

### 3 ARTIGO

#### ANÁLISE DA TAXA DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPUS DE PATOS - PB.

ANALYSIS OF THE RATE OF PUBLICATION OF THE WORK DEVELOPED IN THE SCIENTIFIC INITIATION PROGRAMS ON THE CAMPUS OF PATOS-PB.

João Paulo Barbosa Anastácio<sup>1</sup>

Lascívia Millena Manguiera Rocha<sup>2</sup>

Rodrigo Alves Ribeiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O CNPq ao estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e demais locais onde se realiza pesquisa criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), sendo, atualmente, grandes responsáveis pelas pesquisas em âmbito universitário. Com base nisso, o objetivo desse trabalho é identificar a taxa de publicação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no campus de Patos – PB, além de analisar a taxa de publicação, examinar o tempo entre a apresentação em congresso de IC e a publicação, o curso que obteve mais êxitos em publicações, área de estudo mais publicada no curso de Odontologia, e observar a qualificação das respectivas publicações. Observou-se um total de 317 trabalhos realizados, sendo 283 (83%) na categoria PIBIC e 54 (17%) na PIVIC. Verificamos uma baixa taxa de publicação em que 33 (10,4%) dos trabalhos pesquisados foram publicados em periódicos, apresentando uma boa avaliação *qualis-CAPES*, onde 10 (30%) estão na categoria A2. Concluímos que, de forma geral, a taxa de publicação dos trabalhos desenvolvidos nos programas de IC do *campus* de Patos é baixa e que o curso que obteve mais publicações no período estudado foi o de Medicina Veterinária. Analisando o curso de Odontologia, Saúde coletiva e Dentística tiveram trabalhos publicados em periódicos com maior frequência. Apesar da relevância e das

---

<sup>1</sup>Acadêmico em Odontologia- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

<sup>2</sup>Acadêmico em Odontologia- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

<sup>3</sup>Doutor em Odontologia (UFPE)/ Professor do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

importantes contribuições advindas das atividades de IC, ainda são poucos os levantamentos realizados sobre as devidas pesquisas e suas publicações.

**Palavras-chave:** Formatos de Publicação, Pesquisa, Educação em Odontologia

**ABSTRACT:** It's perceivable the rising in terms of scientific production because of the number of articles published in national based journals, showing a percentage raise if compared with other countries. The CNPq, while establishing partnerships with colleges and other research centers, created the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarship (PIBIC) and the Program of Scientific Initiation Volunteers (PIVIC), being actually, the great responsible for the researches in academic level. Based on all of this, the point of this article is to identify the rate of publications developed in the campus of Patos - PB, observe the time between the presentation in a congress and the publication, the school with the biggest number of publications, the most published field inside the dentistry school and examine the qualification on those publications. It has been observed a number of 317 papers done, being 283 (83%) in PIBIC classification and 54 (17%) in PIVIC. We checked a good rate of publications in which 33 (10,4%) of the searched papers were published in journals, presenting also a good evaluation *quails* – CAPES, where 10 (30%) are in the category A2. We conclude that, in general, the rate of publication of the work developed in IC programmes on campus of Patos is low and that the course has obtained more publication is Veterinary Medicine. Analyzing the dentistry, the collective health showed up as the most researched, followed by the restoring dentistry, showing each one of the published papers. Besides the relevance and the important contributions coming from the SI, there are still few surveys about the proper studies and publications. So, there is a need of promotion to the development of investigations that come to contribute to the analysis and a better knowledge about the issue.

**Keyword:** Research. Publication Formats. Education, Dental.

## INTRODUÇÃO

É perceptível o aumento da produção científica brasileira pelo número de artigos publicados em periódicos afiliados a universidades nacionais, como o MEDLINE, que atualmente é um dos maiores acervos internacionais em revistas científicas. Tal aumento da produção já apresenta uma elevação percentual se comparada com outros países, segundo dados do ISI e SciELO (NADANOVSKY, 2006).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência pública que promove a Ciência, Tecnologia e Inovação na constituição e aperfeiçoamento de recursos humanos e direciona financiamentos aos projetos de pesquisa, desde a década de 1990, tem dado início à Iniciação Científica (IC). Tal programa tem como finalidade introduzir o estudante no mundo da pesquisa científica, estimulando novos talentos (CNPq, 2015).

O CNPq ao estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e demais locais onde se realiza pesquisa criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC). As instituições conveniadas possuem parte da responsabilidade com os programas, apesar de os mesmos possuírem o objetivo similar à IC (REIS, 2007).

É importante a publicação de artigos em jornais de alto impacto. Atualmente, no Brasil, periódicos são categorizados de acordo com diferentes fatores, em diferentes *qualis*. O *qualis* é a classificação utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e classificado em ordem decrescente de relevância: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. O CAPES tem como principais objetivos o da produção científica, avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e investimento na formação de recursos de alto nível no Brasil e no exterior (CAPES, 2015).

A apresentação de resultados conseguidos em pesquisas científicas institucionais é um importante meio para a propagação do conhecimento, além de ser um requisito para a conclusão de determinados programas de pesquisa (PIBIC, 2015). Porém, pesquisas publicadas apenas em âmbito local perdem a capacidade de disseminação do conhecimento, reduz a probabilidade de leitura crítica, avaliação do estudo, aplicação dos resultados e a disseminação do conhecimento adquirido (BERGOLI et al., 2011).

De acordo com Walby et al. (2001), estudos apresentados em congressos e conferências muitas vezes não chegam a ser publicados devido a requerimentos meticulosos exigidos por periódicos, também pelo pequeno número de periódicos se comparado ao

número de trabalhos, pela baixa qualidade metodológica da pesquisa, além da falta de compatibilidade da pesquisa com o foco de determinadas revistas.

Com vista em tal problemática, existe a necessidade do levantamento da taxa de publicação de pesquisas relacionadas à IC, no intuito de fortalecer a função da pesquisa na UFCG, descobrindo novos conhecimentos e divulgando os mesmos. Assim, o objetivo desse estudo é analisar a publicação dos trabalhos desenvolvidos nos programas de iniciação científica no campus de Patos - PB.

## **OBJETIVOS**

### OBJETIVO GERAL

Analisar a publicação dos trabalhos desenvolvidos nos programas de iniciação científica do campus de Patos - PB.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a taxa de publicação das pesquisas realizadas no campus de Patos – PB;
- Identificar o curso que obtém maior êxito nas publicações de trabalhos científicos;
- Identificar a área de estudo mais pesquisada no curso de Odontologia;
- Examinar o tempo entre a apresentação no congresso de IC e a publicação.

## **METODOLOGIA**

### TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é de caráter transversal e descritivo. Para sua realização foi utilizada a relação de alunos pesquisadores nos programas PIVIC e PIBIC, nos anos de 2009 até 2014. A partir da identificação dos pesquisadores, foram consultadas as respectivas pesquisas com base nos Anais do Congresso de Iniciação Científica da UFCG, publicados no periódico Saúde& Ciência online.

## PROCEDIMENTOS DE COLETA E AVALIAÇÃO DOS DADOS

Para verificar se os resumos foram publicados em periódicos indexados, foi realizada uma busca utilizando as bases de dados Medline, LILACS e BBO. A busca foi feita por dois examinadores independentes e previamente calibrados. O protocolo de busca inicialmente realizado cruzou o nome do primeiro autor acompanhado de palavras-chave do título. Caso não fosse localizado, o nome do último autor também seria procurado junto às palavras-chave do título. Em seguida, algumas características dos resumos encontrados foram comparadas àquelas características dos resumos publicados em anais do congresso de Iniciação Científica da UFCG, tais como: autores, título, objetivos, metodologia (tamanho da amostra e atividades laboratoriais desenvolvidas), resultados e conclusões. Se após as avaliações dos dois examinadores, o resumo encontrado no periódico estivesse em concordância com as identificações acima, seria considerado como “publicado”.

Os trabalhos publicados foram avaliados de acordo com o tempo entre a publicação dos anais do congresso de IC da UFCG e a publicação no periódico; área pesquisada; e a qualificação do periódico onde foi publicado, que é definida pelo *qualis*/CAPES (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 observa-se o número de trabalhos de acordo com o curso (Tabela 1). Desse total, 83% se encontram na categoria PIBIC (Tabela 1).

<b>Curso</b>	<b>Trabalhos Publicados</b>
Ciências Biológicas	35 (11%)
Engenharia Florestal	81 (25,6%)
Odontologia	48 (15,1%)
Medicina Veterinária	153 (48,3%)
<b>TOTAL</b>	<b>317 (100%)</b>

**Tabela 1-** Trabalhos realizados pelos cursos da UFCG/CSTR, no período entre 2009 e 2014.

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Frequência</b>
PIBIC	263 (83%)
PIVIC	54 (17%)
<b>TOTAL</b>	<b>316 (100%)</b>

**Tabela 2-** Número total de pesquisas realizadas

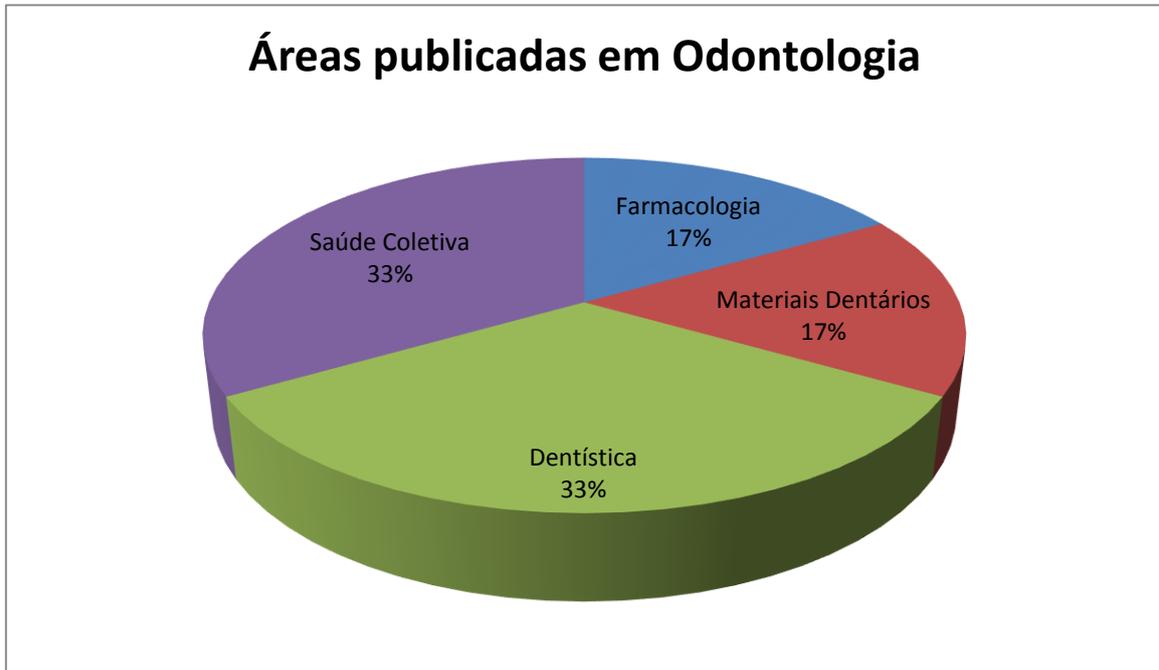
Analisando o tempo entre a apresentação no congresso de IC e a publicação em periódicos, diagnosticou-se que a maioria, 36,4%, das pesquisas do campus de Patos – PB levaram cerca de 24 meses para serem publicadas. Observou-se também que o tempo entre a apresentação no congresso de IC da UFCG e a publicação em periódicos variou de 60 meses até casos em que o trabalho foi publicado em quatro meses.

Segundo Bagnato e Rodrigues(2003), existe uma relação direta entre a titulação dos docentes e a produtividade, afirmando que quanto maior a titulação, maior o número de pesquisa. Tal justificativa é aplicável à realidade do Campus de Patos, pois, segundo informações da Coordenação de Ensino de cada curso, o quadro docente do curso de Medicina Veterinária apresenta o maior número de professores doutores, com 33 doutores e dois mestres, seguido pelo curso de Odontologia com 22 doutores e oito mestres

Dos 317 trabalhos realizados pela iniciação científica, apenas 33 (10,4%) foram publicados ou estão em fase final de publicação. Com relação aos pesquisadores, 176 (54,6%) são do gênero feminino e 146 (43,4%) do gênero masculino.

A prevalência de pesquisadores do gênero feminino no campus de Patos – PB confirma outros estudos, como pesquisa realizada pela FAPESP (2010), ao qual avaliou características dos pesquisadores em IC do período de 1987 a 2007, onde mostraram que 51% dos pesquisadores da saúde eram do sexo feminino. Já em pesquisa realizada por Cavalcanti et al.(2008), onde foram avaliados os pesquisadores da CNPq em todo o território nacional, 64,29% eram do sexo masculino. Tal fato é de suma importância, pois estamos vivendo uma crescente “feminização” do acesso universitário e do trabalho, fato comum em outros países, como os Estados Unidos da América (*The Economist*, 2010). Para o Brasil tal processo deu-se no início na década de 1990, com evidente grande aumento da participação feminina, principalmente nas atividades de ensino e saúde (LAVINAS, 2001).

Em relação às pesquisas realizadas pelo curso de Odontologia, destaca-se a área de Saúde Coletiva e Dentística, como visto no Gráfico 1.



**Gráfico 1-** Distribuição das áreas mais pesquisadas no curso de Odontologia

Em relação à qualificação dos periódicos onde os trabalhos foram publicados, seguem os dados na tabela 3.

<i>Qualis-CAPES</i>	<b>Número de Publicações</b>
A2	10 (30%)
B1	2 (5,5%)
B2	1 (3,7%)
B3	1 (3,7%)
B4	6 (18,2%)
B5	11 (33,6%)
NÃO ENCONTRADO	2 (5,5%)
<b>TOTAL</b>	<b>33 (100%)</b>

**Tabela 3-** Classificação *Qualis/CAPES*

Na tabela 4 mostra as publicações do curso de odontologia estratificada pelo *qualis-capes*.

<i>Qualis-CAPES</i>	Número de Publicações
B3	1
B4	1
B5	3
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

**Tabela 4-** Classificação *Qualis-CAPES* das publicações do curso de Odontologia

Em estudo de Matelli-Júnior et al. (2007) que avaliou a condição da pesquisa odontológica no Estado do Minas Gerais, demonstrou que as áreas de Dentística e Patologia Bucal estavam entre as mais pesquisadas. Em outra análise de dados referentes aos trabalhos apresentados na 16ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) (Cavalcanti et al., 2008) evidenciaram que a maior taxa de pesquisas deu-se nas áreas de Materiais Dentários e Dentística, contribuindo com nossos achados. Segundo estudo realizado sobre pesquisas em Odontologia na região nordeste com base em congresso odontológico (XAVIER; SILVA; CAVALCANTI, 2001), a área de Materiais Dentários estava entre as mais pesquisadas. Tal estudo denota também que o estado da Paraíba é o maior pesquisador em odontologia na região nordeste, mesmo não sendo o estado com maior número de cursos superiores na área (CFO, 2015).

Com relação à taxa de publicação, chegou-se ao resultado que 33 (10,4%) dos trabalhos pesquisados foram publicados em periódicos e 6 (1,9%) estão em fase de avaliação para posterior publicação. Tal resultado é inferior a estudos anteriores (MCCORMICK M.C., HOLMES J..H, 1986; ROY et al, 2001), que concluíram que cerca de 15% a 69% das pesquisas realizadas em universidades são publicadas. Tal fato pode ser elucidado tanto pelos requerimentos meticulosos exigidos por periódicos, pelo pequeno número de periódicos se comparado ao número de trabalhos, pela baixa qualidade metodológica da pesquisa, pela falta de compatibilidade da pesquisa com o foco de determinadas revistas (WALBY, 2001). Outro fator que também pode elucidar tal dado é o desinteresse por parte do aluno pesquisador, visto

que os programas de IC são vistos muitas vezes como meros acréscimos curriculares, não havendo incentivo por parte do aluno-pesquisador em dar continuidade à pesquisa (PEREIRA,2010). Outra questão que também dificulta a publicação das pesquisas em periódicos pode ser elucidada pelo insuficiente financiamento para o setor de ciência e tecnologia, a pouca experiência dos alunos pesquisadores e também como reflexos das ainda poucas e disputadas vagas em programas de iniciação científica, (LINO et al.,2010).

Em relação ao tempo para publicação Bergoli et al. (2011), constataram um tempo médio de 24.1 meses entre a apresentação em congressos e a publicação em periódicos. Esse resultado corrobora com o tempo médio de publicação dos trabalhos do presente estudo (24 meses). Muitos trabalhos demonstram que um período de 48 a 60 meses é suficiente para a publicação das pesquisas (DICKERSEN, 1990) e que o método científico utilizado pode influenciar a probabilidade de publicação (CARROL et al., 2003).

Analisando a relação *qualis*-CAPES dos trabalhos publicados em periódicos, notamos um bom nível, visto que 10 (30,0%) das pesquisas estão em periódicos com classificação A2 sendo todas referentes ao curso de Medicina Veterinária. Um fato deve ser notado, a taxa de publicação e a qualidade das publicações. Segundo dados da SIR World Record (2013), a qual avaliou o ranking das universidades brasileiras que mais publicam artigos científicos, denotou que quantidade não está diretamente relacionado à qualidade, onde verificou que a universidade que menos publicou, UFABC, apresentou 55% de seus artigos publicados em revistas conceituadas.

## **CONCLUSÃO**

Concluimos que, de forma geral, a taxa de publicação dos trabalhos desenvolvidos no programa de IC do *campus* de Patos é baixa e que o curso que obteve mais publicações no período estudado foi o de Medicina Veterinária. Com relação ao curso de Odontologia, Saúde coletiva e Dentística tiveram trabalhos publicados em periódicos com maior frequência.

Apesar da relevância e das importantes contribuições advindas das atividades de IC, ainda são poucos os levantamentos realizados sobre as devidas pesquisas e suas publicações. Assim, existe a necessidade de fomento ao desenvolvimento de investigações que venham a contribuir para a análise e um maior conhecimento sobre o tema.

## **REFERÊNCIAS**

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva Histórica**. São Paulo: EDUC, 1998.

ANDRADE, M. M.. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1997.

BAGNATO, M.H.S., RODRIGUES, RM. **Pesquisa em Enfermagem no Brasil: problematizando a produção de conhecimentos**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2003 .v.56, n.6, p.646 - 650.

BERGOLL C.D et al. **Subsequent publication abstracts presented at the Brazilian Society of Oral Meeting**. Int J Dent. 2011 out-dez; 10(4): 200-203

CARROL A.E. et al. Does the presentation format at The Pediatric Academic Societies: Annual meeting predict publication. **Pediatrics**. 2003.

CAVALCANTE, R. A. et al . Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 106-113, março 2008.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em :<<http://www.cnpq.br/>>. Acesso em 17 de março de 2015.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2015.

Conselho Federal de Odontologia (CFO). Disponível em: <<http://www.cfo.org.br/>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2015.

CURTY M.G, CRUZ A.C. **Apresentação de trabalhos científicos: guia para alunos de cursos de especialização**. Maringa:Dental Press Editora, 2000:83p.

DICKERSIN K. The existence of publication bias and risk factors for its occurrence. **J Am Med Assoc.** 1990.

LAVINAS, Lena. **Empregabilidade no Brasil:** inflexões de gênero e diferenciais femininos. Texto para discussão nº 826. Rio de Janeiro, setembro de 2001. Disponível em <[http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0826.pdf](http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0826.pdf)> Acessado em 20 de outubro de 2015.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo. v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

NADANOVSKY P. O aumento da produção científica odontológica brasileira na saúde pública. **Cad Saúde Pública** ,2006.

OLIVEIRA, F. T. de. **Ética profissional odontológica:** análise do conhecimento de discentes e cirurgiões-dentistas, sobre o código de ontológico da profissão. Bauru: USP, 2007. 111f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Faculdade de Odontologia - Universidade de São Paulo. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-18062007-091027/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-18062007-091027/)>. Acesso em 12 fevereiro 2015.

REIS L.A. **Programa institucional de bolsas de iniciação científica do IBAMA:** uma política de pesquisa. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília; 2007.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p.

RIGHETTI S. Produção Científica do Brasil Aumenta, Mas Qualidade Cai. **Folha de S.Paulo.** Disponível em:<<http://www.bv.fapesp.br/namidia/noticia/86249/volume-producao-criterio-distribuicao-recursos/>> Acesso em 16 de março de 2015.

ROY D. ET AL. Publication rate of scientific papers presented at the Otorhinolaryngological research society meetings. **ClinOtolaryngol;** 2001, 26: 253-6.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Disponível em <<http://www.scimagoir.com/>>. Acessado em 19 de outubro de 2015.

Women in the workforce, January 2<sup>nd</sup>, 2010. **The Economist**. Disponível em : <<http://www.economist.com/node/15174418>>. Acessado em 20 de outubro de 2015.

XAVIER A.F.C.,SÍLVA A.L.Ó,CAVALCANTIA.L. Análise da Produção Científica em Odontologia no Nordeste Brasileiro com Base em um Congresso Odontológico. **ArqOdontol**, Belo Horizonte, 47(3): 127-134, jul/set 2011

WALBY A, KELLY A.M., GEORGAKAS C. Abstract to publication ratio for papers presented at scientific meetings: how does emergency medicine compare? **Emerg Med.**, 2001.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. **Trans-informação**, v. 1, p.29-37, 1989.

[...]. The bibliometrics of the developing world. Disponível em <<http://www.researchtrends.com/issue-35-december-2013/the-bibliometrics-of-the-developing-world/>>. Acessado em 15 de março de 2015.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que, de forma geral, a taxa de publicação dos trabalhos desenvolvidos no programa de iniciação científica do *campus* de Patos é baixa e que o curso que obteve mais publicações no período estudado foi o de Medicina Veterinária. Com relação ao curso de Odontologia, Saúde coletiva e Dentística tiveram trabalhos publicados em periódicos com maior frequência.

Apesar da relevância e das importantes contribuições advindas das atividades de IC, ainda são poucos os levantamentos realizados sobre as devidas pesquisas e suas publicações. Assim, existe a necessidade de fomento ao desenvolvimento de investigações que venham a contribuir para a análise e um maior conhecimento sobre o tema.

## ANEXO - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE



# Revista Interdisciplinar Em Saúde

INÍCIO

A REVISTA

EDIÇÕES ANTERIORES

CONSELHO CIENTÍFICO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

IMPEDIENTE

UBRATA

CONTATO

### NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

1. Os textos devem conter no mínimo 10 e no máximo 15 laudas, redação em português; Resumo (cerca de 250 a 500 palavras) em português e inglês contendo: objetivo, método, resultados e conclusão. O resumo deve acompanhar ainda de três a cinco descritores cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DCS). O título do texto deve ser escrito em português e inglês, seguido do nome do (s) autor (es), com breve apresentação (à guisa de currículo) em notas de rodapé. Máximo de seis autores por artigos;
2. O texto deve ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Número máximo de figuras: cinco; A página deve ser configurada para impressão em papel A4, contendo margens superior e esquerda iguais a 3 cm, inferior e direita iguais a 2 cm. A paginação deve ser inserida no canto superior direito;
3. Citações e referências devem estar de acordo com as normas da ABNT;
4. No caso de pesquisas envolvendo seres humanos deve ser anexado o parecer de aprovação por um comitê de ética em pesquisa;
5. Enviar dois arquivos: um contendo a identificação dos autores e outro sem. Idênticos e conceitos nesses conteúdos são de responsabilidade de seus autores;
6. Taxa de submissão R\$ 60,00 (sessenta reais) e publicação R\$ 140,00 (cento e quarenta reais). Conta para o depósito: Banco de Brasil - Agência: 1610-8 - Conta Poupança: 7508-6 - Variação 51 - em nome de Anzilina do Nascimento Andrade Feltosa;
7. Enviar os artigos para o e-mail: [contato@interdisciplinarem.saude.com.br](mailto:contato@interdisciplinarem.saude.com.br).



**FACULDADE  
SANTA MARIA**

**ESM**

**CAJAZEIRAS-PB**



Revista Interdisciplinar Em Saúde



© Copyright 2014 - Revista Interdisciplinar em Saúde - Todos os direitos reservados.  
Desenvolvido por: AOG Designer